

Ano XX nº 5113– 01 julho de 2015

Lançamento Campanha #queremosmaisbancari@s



O Sindicato dos Bancários de Petrópolis lançou, ontem 30/06, a campanha "Queremos Mais Bancários".

Durante todo o dia a diretoria do Sindicato percorreu as principais agências de cada banco no centro da cidade. Para os próximos dias, a diretoria montará um cronograma de manifestações que abrangerá diversas agências localizadas em nossa base sindical, que abrange Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto.

A campanha "**Queremos Mais Bancários**" tem como objetivo tratar de tudo o que envolve o dia a dia nos bancos. Da demora no atendimento até o assédio moral e adoecimento do trabalhador, passando pela recusa de recebimentos de contas e falta de segurança.

"Para o SindBancários Petrópolis, a contratação de mais bancários é a chave para a resolução da grande maioria dos problemas que atingem os trabalhadores, clientes e usuários das instituições financeiras", disse Marcos Alvarenga, presidente da entidade.

Mulheres debatem terceirização na 15ª Reunião do Comitê UNI Américas

A luta contra a terceirização foi um dos assuntos de debates do segundo dia da 15ª Reunião do Comitê Regional UNI Américas Mulheres, realizado em Buenos Aires, domingo (28). Participaram dezoito representantes e nove suplentes, de diversos países, das Américas do Sul, do Norte e Caribe, entre elas Elaine Cutis, secretária da Mulher da Contraf-CUT; Neiva Ribeiro, integrante do Comitê Regional da UNI Américas Mulheres e do Comitê Mundial de Mulheres da UNI; e Erica Godoy, diretora da Fetec/SP, debatem temas comuns das bancárias no continente.

Neiva Ribeiro apresentou a experiência brasileira no combate ao projeto de lei 4330 e PLC/30 (do Senado), além do nocivo impacto da terceirização na vida dos trabalhadores. "A terceirização tem efeito nefasto sobre a organização do trabalho e para a luta dos trabalhadores, é um fenômeno que avança em todas as regiões, como estratégia do capital para reduzir custos, aumentar lucros, precarizando condições de trabalho e direitos dos trabalhadores organizados", disse Neiva.

Elaine Cutis destacou que na pauta também estava a luta pelo fim da desigualdade salarial entre homens e mulheres. "O debate sobre as relações compartilhadas também é essencial para alcançarmos a igualdade de oportunidades, tema que discutimos também na 5ª Oficina da Rede de Mulheres da UNI Brasil, realizado em 22 e 23 de junho, na Praia Grande", lembrou.

Durante o dia, ainda foram discutidas ações para o combate à discriminação de gênero, para combate ao assédio moral, contra violência organizacional e a incorporação dessas cláusulas nas convenções de trabalho.

Senador Paulo Paim comanda audiência, na Alerj, contra a terceirização

O senador Paulo Paim (PT/RS) presidiu uma audiência, na última sexta-feira (26), na Alerj, contra a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC) 30/15 sobre a terceirização, que já passou na Câmara dos Deputados, o PL 4330, e foi para o Senado.

Se o projeto passar no Senado, haverá a impossibilidade de a Justiça do Trabalho resguardar os direitos dos trabalhadores, tanto pelo volume de casos que deve triplicar, quanto pela falta de patrimônio das empresas terceirizadas na hora de pagar uma ação coletiva ou individual.

Outra consequência é a institucionalização do trabalho escravo, uma possibilidade bastante plausível, em caso da terceirização. Na audiência, organizada pelo Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, vários oradores insistiram no fato de que 90% do trabalho escravo hoje existente ocorrem em empresas terceirizadas.

O mais grave é a questão salarial. Os terceirizados recebem remuneração 70% inferior à dos trabalhadores diretos. Essa situação ficará estabelecida como norma, caso o projeto de terceirização passe no Senado. Há a necessidade do respeito à isonomia.

Além desses fatores que tornarão ainda mais precárias as condições de trabalho em todos os setores da atividade econômica no país, há ainda a eliminação da responsabilidade solidária, que o projeto propõe. A empresa contratadora da força de trabalho, não terá qualquer responsabilidade sobre direitos trabalhistas. E as empresas terceirizadas mal têm um escritório numa sala com uma secretária e um telefone, segundo denúncias na audiência.

O deputado estadual Paulo Ramos (PSOL) criticou o fragmentarismo da organização dos trabalhadores para a resistência aos ataques do capital.

Eleição para Delegado Sindical da Caixa

Atenção funcionários da CAIXA, as inscrições para Delegado Sindical estão abertas e terminarão no dia 10 de julho. Poderá se candidatar o funcionário do banco que tiver mais de 06 (seis) meses de sindicalização e, pelo menos, 24 (vinte e quatro) meses de exercício da profissão ininterruptos. O mandato é de 1 (um) ano, tendo seu início no dia 30 de julho de 2015 e término no dia 29 de julho de 2016. Participe!